

■ COLEÇÃO FORMAÇÃO CONTÍNUA ■

Acolhimento residencial e familiar

JURISDIÇÃO DA FAMÍLIA E DAS CRIANÇAS

DEZEMBRO 2018

CENTRO
DE ESTUDOS
JUDICIÁRIOS



Ficha Técnica

Nome:

Acolhimento residencial e familiar

Jurisdição da Família e das Crianças:

Ana Teresa Pinto Leal (Procuradora da República, Docente do CEJ e Coordenadora da Jurisdição*)

Chandra Gracias (Juíza de Direito e Docente do CEJ)

Pedro Raposo de Figueiredo (Juiz de Direito e Docente do CEJ*)

Maria Oliveira Mendes (Procuradora da República e Docente do CEJ*)

Ana Maria Carvalho Massena Carreiro (Procuradora da República, Docente do CEJ e Coordenadora da Jurisdição**)

Maria Gomes Bernardo Perquilhas (Juíza de Direito e Docente do CEJ**)

José Eduardo Gonçalves Barbosa Lima (Procurador da República e Docente do CEJ**)

Coleção:

Formação Contínua

Plano de Formação 2015/2016:

Temas de Direito da Família e das Crianças – 6, 13, 20 e 27 de maio de 2016 (programa)

Plano de Formação 2016/2017

O Projeto de vida e interesse da criança – a criança em situação- 23 e 24 de março de 2017 (programa)

Plano de Formação 2017/2018

Temas de Direito da Família e das Crianças – 5 e 12 de janeiro e 16 e 23 de fevereiro de 2018 (programa)

Conceção e organização:

Jurisdição da Família e das Crianças

Intervenientes:

Catarina Pinheiro Mota – Psicóloga Clínica, Psicoterapeuta. Professora Auxiliar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Investigadora do Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Paula Mena Matos – Professora Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Investigadora do Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Helena Simões – Assistente social, Unidade de Infância e Juventude do Departamento de Desenvolvimento Social e Programas do ISS, IP

Teresa Goldschmidt – Pedopsiquiatra

Ana Paula Alves – ISS Lisboa

* Desde setembro de 2018.

** À data da realização das Ações de Formação.

Elisete Simões Diogo – Professora da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica de Lisboa

Clara Gonçalves – Psicóloga – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Rui Godinho – Diretor da Casa da Boavista, SCML

Revisão final:

Edgar Taborda Lopes – Juiz Desembargador, Coordenador do Departamento da Formação do CEJ

Ana Caçapo – Departamento da Formação do CEJ

Lucília do Carmo – Departamento da Formação do CEJ

Notas:

Para a visualização correta dos e-books recomenda-se o seu descarregamento e a utilização do programa Adobe Acrobat Reader.

Foi respeitada a opção dos autores na utilização ou não do novo Acordo Ortográfico.

Os conteúdos e textos constantes desta obra, bem como as opiniões pessoais aqui expressas, são da exclusiva responsabilidade dos/as seus/suas Autores/as não vinculando nem necessariamente correspondendo à posição do Centro de Estudos Judiciários relativamente às temáticas abordadas.

A reprodução total ou parcial dos seus conteúdos e textos está autorizada sempre que seja devidamente citada a respetiva origem.

Forma de citação de um livro eletrónico (NP405-4):

AUTOR(ES) – **Título** [Em linha]. a ed. Edição. Local de edição: Editor, ano de edição.
[Consult. Data de consulta]. Disponível na internet: <URL:>. ISBN.

Exemplo:

Direito Bancário [Em linha]. Lisboa: Centro de Estudos Judiciários, 2015.

[Consult. 12 mar. 2015].

Disponível na

internet: <URL: http://www.cej.mj.pt/cej/recursos/ebooks/civil/Direito_Bancario.pdf.

ISBN 978-972-9122-98-9.

Registo das revisões efetuadas ao e-book

Identificação da versão	Data de atualização
1.ª edição – 10/12/2018	1.ª atualização – 12/12/2018

Acolhimento residencial e familiar

Índice

1. Acolhimento residencial – uma abordagem relacional	9
Catarina Pinheiro Mota e Paula Mena Matos	
1.1. A transição para o acolhimento residencial, a vinculação e a resiliência	11
1.2. O papel dos irmãos no acolhimento residencial	13
1.3. O desenvolvimento pessoal dos cuidadores	16
1.4. A vinculação e saúde mental dos cuidadores – Que relação com os jovens?	16
1.5. Conclusões Finais	18
Referências Bibliográficas	19
2. Acolhimento familiar e residencial – o novo paradigma	41
Helena Simões	
2.1. Crianças, jovens e famílias	43
2.2. Crianças e jovens em perigo e o sistema de promoção de direitos e de proteção	45
2.3. Crianças e jovens, acolhimento familiar e famílias de acolhimento	53
2.4. Crianças e jovens, acolhimento residencial e casas de acolhimento	58
2.5. Breve conclusão	67
Bibliografia	68
3. Um novo paradigma – acolhimento residencial e familiar	71
Teresa Goldschmidt	
4. Benefícios e constrangimentos da medida de acolhimento familiar	87
Ana Paula Alves	
5. Famílias de Acolhimento	99
Elisete Simões Diogo	
6. Seleção de Famílias de Acolhimento	109
Clara Gonçalves	
7. Acolhimento familiar e residencial – o novo paradigma	113
Rui Godinho	
8. Acolhimento familiar e residencial – o novo paradigma	117
Sandra Veiga	

5.

Famílias de Acolhimento

Elisete Simões Diogo



CENTRO
DE ESTUDOS
JUDICIÁRIOS

FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO

Elisete Simões Diogo*

Apresentação *Power Point*

Vídeo da apresentação

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS
FORMAÇÃO CONTÍNUA 2017/2018

Temas de Direito
da
FAMÍLIA e das CRIANÇAS

Ação de Formação Contínua Tipo C
Porto - 5 e 12 de janeiro de 2018
Lisboa - 16 e 23 de fevereiro de 2018

Famílias de Acolhimento

Elisete Simões Diogo
Assistente Social
Professora na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica de Lisboa

CATOLICA
INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS

Agenda

Metodologia do estudo

Enquadramento teórico-conceitual do estudo

-Fatores Produtores da Motivação para Ser FA

-A Experiência de Ser FA

-Fatores Produtores da Renovação da Disposição para Ser FA

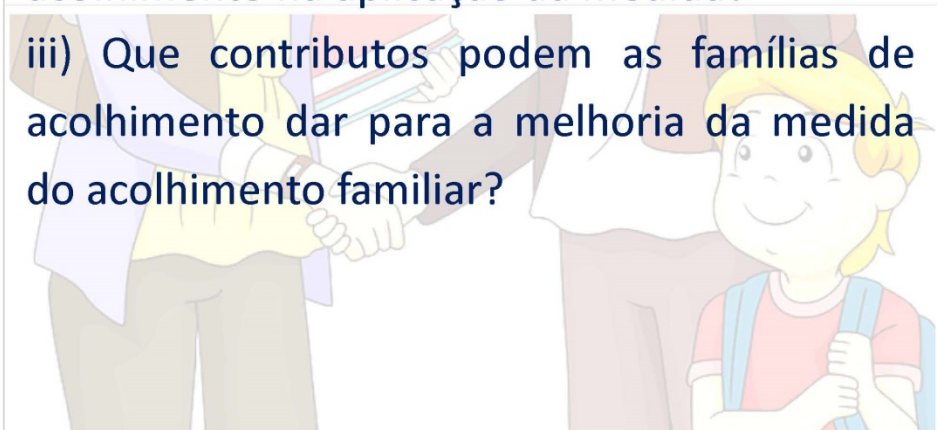
Implicações para a Prática

* Professora da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

i) Como e porquê se tornam famílias de acolhimento?

ii) Qual a experiência das famílias de acolhimento na aplicação da medida?

iii) Que contributos podem as famílias de acolhimento dar para a melhoria da medida do acolhimento familiar?



Amostragem

Mapa dos participantes

Critérios	FAMV1	FAMV2	FAMV3	FAMV4	FAMV5	ExFAMV	FASS1	FASS2	FASS3	exFACPCJ
Filhos biológicos no agregado	X	X	X	X	X	X			Adotivo germano	X
Filhos biológicos autónomos							Atual	Atual		
1º AF		X			X	X	X		X	X
2º ou mais AF	X		X	X				X		
Cessaçao de AF	X		X	X		X		X		X
Criança com Deficiência			X	X			X	X	X	
Intenção de Desistência						X Efetivada			X Adiada	
Enquadramento legal	Posterior ao DL 11/2008, de 17 de janeiro						Anterior ao DL 11/2008, de 17 de janeiro		Diferente contexto legal	
Competências	Capacidade de reflexão e de comunicação									



"Gostaria que nos contasse(m) a vossa/sua experiência como família de acolhimento. O que o(s) motivou a ser FA, quais as expectativas, o desenvolvimento, o impacto na vossa vida pessoal e familiar, o acompanhamento da equipa, etc. Tudo o que envolve esta experiência é importante para nós."

Enquadramento Teórico-Conceptual

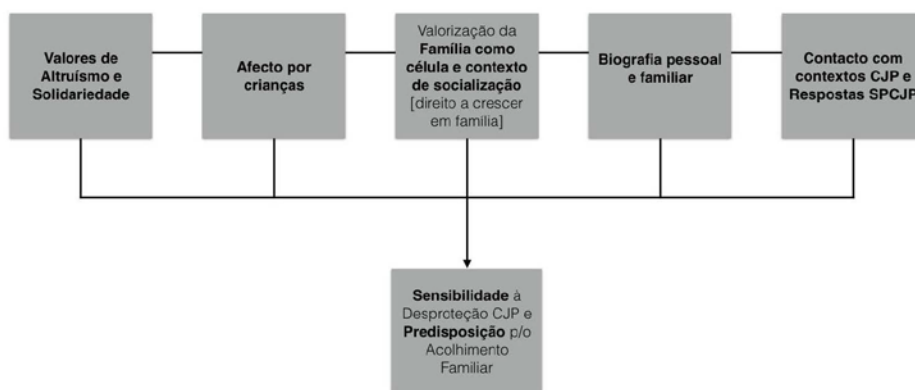


Resultados

Fatores Produtores da Motivação para Ser FA



Fatores Produtores da Motivação para Ser FA



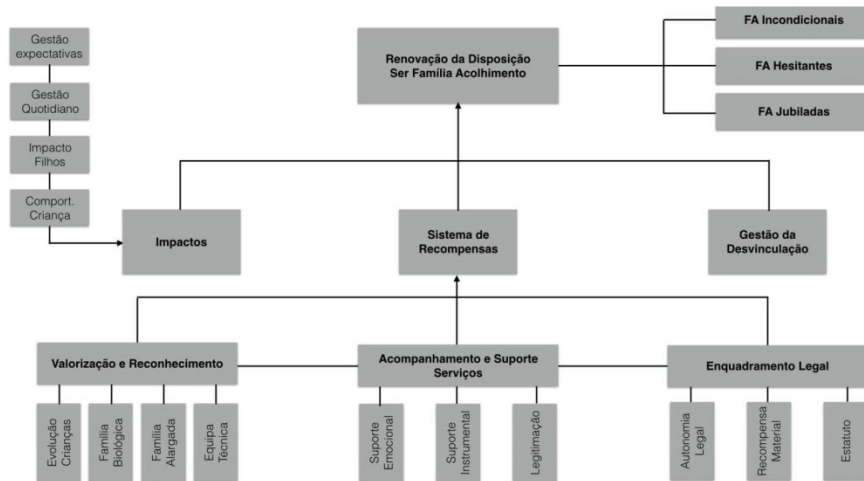
A Experiência de Ser FA

- Complexidade de gerir expectativas iniciais
- Alteração no quotidiano com um novo membro
- Gestão do comportamento da criança
- Cooperação com os serviços / equipa de acompanhamento
- Aceitação vs desagrado dos filhos
- Solidariedade com a família de origem
- O balanço da experiência: compensadora (considerando o reconhecimento)

Fatores Produtores da Renovação da Disposição para Ser FA



Fatores Produtores da Renovação da Disposição para Ser FA



Implicações para a Prática

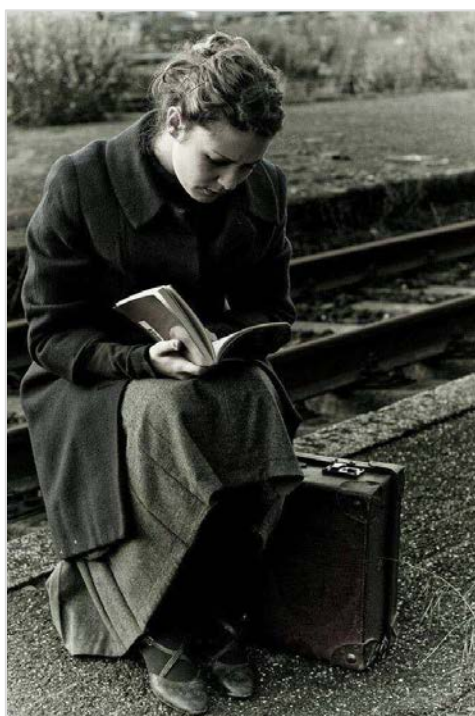
- ✓ Políticas que se traduzam em práticas no terreno
- Caminhar no sentido da atual legislação e recomendações nacionais e internacionais
- Sistematizar e disponibilizar dados sobre o AF e promover estudos envolvendo todos os intervenientes do AF
- Realizar protocolos entre o ISS, IP e as IPSS que manifestam interesse na implementação da medida (uniformização)
- ✓ Sensibilizar e informar adequadamente quer a população, quer os profissionais que atuam no quadro do sistema de proteção da criança (tribunais, CPCJ, ISS, IP entre outros)
- ✓ Divulgar e promover uma imagem social positiva do AF e das FA
- ✓ Investir no recrutamento e manutenção das FA experientes para maior flexibilidade de respostas/oferta de colocação AF
- ✓ Valorizar e incentivar as FA e os profissionais (formação, supervisão, benefícios fiscais, sociais e laborais, reembolso das despesas) – unânime
- ✓ Considerar as expectativas iniciais e critérios predefinidos das FA na fase do *matching* (correspondência)
- ✓ Manter o contacto regular e alimentar a motivação das famílias disponíveis em bolsa

*Uma criança nasce...
Para ser amada e viver
Ser flor e ser pássaro
Desabrochar
E ser livre para crescer.
Esta semente plantada
Necessita ser regada
Com carinho e amparada
Em regaços de amor.*

*E quando a criança não tem
No ninho donde provém
Quem a cuide e a proteja,
Anjos há:
Com olhar que acaricia e
Um colo que acolhe,
Longos braços que envolvem
Em abraços que confortam...
Almofadas que protegem os
Pulos ou as quedas
Os pinos e as cambalhotas
Do crescimento.*



António Castel-Branco, 2017
(Professor e Poeta)



Grata pela atenção!

elisetediogo@gmail.com

Vídeo da apresentação



→ <https://educast.fcn.pt/vod/clips/1m7ju3kzuh/flash.html?locale=pt>